

Os autores agradecem a valiosa colaboração e críticas de Oracy Nogueira, Eny E. Ceotto, Helena Villares, Roberto Moreira e Eduardo Bonilha e todos participantes do esforço da pesquisa "Capacidade Instalada na USP", realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, em 1974/1975, a pedido da Assessoria de Planejamento da USP e financiada pela FAPESP.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DOCENTE NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Denisard Alves
Paulo Moraes

Da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a utilização da capacidade docente na Universidade de São Paulo. Um conceito de turma média efetiva é desenvolvido no trabalho. Comparação entre turma média efetiva e turma média teórica constitui a base de análise da utilização da capacidade docente na USP. Essas comparações são realizadas para todos os departamentos e escolas da Universidade. É possível verificar que a carga didática é distribuída de maneira bastante desigual na USP; alguns departamentos e escolas com cargas didáticas pesadas, enquanto outros apresentam evidências de excesso de capacidade. Possíveis razões para essa situação são sugeridas e discutidas.

SUMMARY

The objective of this work is the analysis of utilization of teaching capacity at São Paulo University. A concept of effective average size of class is developed in this work. Comparisons of average class size with effective average class size is the basis for the analysis of utilization of the installed teaching capacity of USP. These comparisons are done for all the departments and schools of the University. It is possible to verify that teaching load is very unequally distributed within USP; some departments and schools have very heavy teaching loads while others present all evidences consistent with excess capacity. Possible reasons for this situation are suggested and discussed.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o nível de utilização da capacidade docente instalada na Universidade de São Paulo, em termos de carga horária didática. Como se vê é um objetivo restrito. A alocação do trabalho do professor entre as várias atividades que exerce na USP não é discutida neste trabalho¹. Embora restrito, o objetivo deste trabalho é bastante atual, isso devido, primeiro, a suas implicações no que diz respeito a discussões recentes sobre a eficiência da USP², e, segundo, a possibilidades de aplicação da metodologia a dados mais recentes da própria USP e a dados de outras universidades tendo em vista comparações longitudinais e transversais.

Um indicador comumente usado para mensurar o nível de ocupação do corpo docente em atividades didáticas é o índice de turma média, isto é, a relação alunos por professor, que tem sido empregado em análises de unidades de ensino objetivando uma medida do grau de utilização da capacidade instalada de docentes.

Em trabalhos anteriores³, na USP, a turma média foi definida por

$$\frac{\text{Ensino assistido}}{\text{Número de docentes} \times 6}$$

Nesta fórmula, ensino assistido é dado pela multiplicação do número de alunos matriculados nas disciplinas do semestre, de um dado departamento, unidade ou total da USP, pelo número semanal de horas de aula nessas disciplinas. No denominador, o número de docentes do departamento, unidade ou total da universidade, multiplicado por 6 baseia-se no pressuposto de que a carga didática média de cada professor é de 6 horas semanais e que advém da observância do artigo 3º da portaria nº 1407 de 4/3/71 que determina que "independentemente do regime de trabalho a que estiver sujeito o docente, sua atividade didática formal no departamento deverá corresponder à média máxima de 6 (seis) horas semanais". Ao índice assim calculado, denominou-se neste trabalho TMT — turma média teórica.

Ao se iniciar a pesquisa de campo para este trabalho, entretanto, com a coleta de dados sobre o corpo docente de todas as unidades foi tomando corpo a idéia de que deveria existir uma distância entre o que a TMT média e a realidade das atividades docentes nas disciplinas de todos os departamentos da USP. Pensou-se em definir um índice que levasse em conta os diversos tipos de aula com suas relações professor-aluno conseqüentemente diferentes. Para tanto foi necessária a criação de uma tipologia das atividades docentes, a definição de uma metodologia e a coleta dos dados adiante descritos.

De posse dos dados referentes às horas de aula em cada um dos tipos definidos, em todas as disciplinas ministradas aos cursos de graduação da USP, foi possível construir um índice de turma média efetiva (TME).

O índice de TME é definido por:

$$TME_i = \frac{\sum_{j=1}^j N_j H_{ij}}{\sum_j P_{ij} H_{ij}}$$

onde N_j é o número de alunos matriculados nas disciplinas i , H_{ij} é o número de horas de aula da aula tipo j na disciplina i .

Os resultados apresentados neste trabalho para os departamentos e unidades serão baseados nos dois conceitos expostos acima, TMT (para departamentos e unidades) e TME (para departamentos e unidades).

No caso de definição da turma média para departamentos, unidades ou a universidade, faz-se necessária a mensuração em termos de uma semana padrão, devido a que o número de disciplinas e/ou número de alunos se alteram de um semestre para outro. Neste trabalho, o período de análise se refere ao ano de 1974, portanto a turma média correspondente a uma semana típica do ano de 1974.

METODOLOGIA

As informações necessárias ao cômputo da TMT e TME foram obtidas da seguinte forma:

1. *Ensino Assistido*: o número de alunos matriculados por disciplinas e carga horária foram obtidos do arquivo de matrículas de 1974, do CCE/USP.
2. *Ensino Ministrado na Disciplina*: uma vez que se queira levar em conta os diferentes tipos de aula, ou seja, as diferentes modalidades docentes de cada disciplina, foram efetuadas entrevistas com professores e alunos de algumas unidades, constituindo assim uma sondagem preliminar, que deu origem a uma lista de possíveis tipos de aula.

¹ Uma análise pormenorizada da alocação do tempo do pessoal docente entre ensino, pesquisa e serviços prestados à comunidade é apresentada em ALVES, D.C.O. & NOGUEIRA, Oracy, *Capacidade instalada na Universidade de São Paulo*, FIEP, 1975, Cap. II.

² Veja declarações do Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, apontando ineficiências na USP, no Diário Oficial do Estado em 03/10/1979 p. 180.

³ Principalmente trabalhos internos à Comissão de Orçamentos e Patrimônio e trabalhos de comissões "ad hoc" para o estudo do problema salarial.

A partir dessa lista elaborou-se um código discriminando nove modalidades de aula, de acordo com as diferenças existentes na relação professor por aluno e/ou espaço físico necessário, a saber:

- a) Aula expositiva normal
- b) Seminário, grupo de estudos, exercícios — diferencia-se do primeiro tipo por um acréscimo que geralmente se estabelece na relação professor/aluno, uma vez que essas modalidades exigem, por parte dos docentes, maior disponibilidade para atendimento aos alunos.
- c) Exercícios em sala especial, desenho, projeto, educação física, teatro, etc. — distingue-se esse terceiro tipo pela necessidade de um espaço físico apropriado, demandando salas ou recintos especiais.
- d) Laboratório, oficina, laboratório de línguas — possui maior especificidade em relação aos anteriores, dado que, além do espaço físico especial, exige instalações e equipamentos próprios.
- e) Sala especial com paciente (clínica, terapia, cirurgia, etc.).
- f) Aula com utilização de recursos audiovisuais.
- g) Instrução programada (individualizada).
- h) Campo — aula exterior à USP (indústria, escola, etc.).
- i) Outra — qualquer tipo de aula que não se enquadre em nenhum dos oito itens acima.

Elaborado o código, procedeu-se a um pré-teste em três unidades, pertencentes a cada uma das áreas de ensino (Escola de Medicina Veterinária e Zootécnica, Instituto de Física e Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), mostrando-se o instrumento adequado ao tipo de conhecimento que se pretendia.

Elaboraram-se formulários para a obtenção dos dados relativos aos tipos de aula⁴, constando os seguintes itens, todos relativos ao ano de 1974: nome e código da disciplina, semestre em que foi ministrada, período (diurno e/ou noturno), modalidades de aula na disciplina, com respectivas carga horária e número de professores.

O produto obtido do número de professores por hora de aula ministrada em cada modalidade de aula permitiria uma verificação da real utilização da capacidade instalada de docentes nos departamentos.

O cálculo do ensino ministrado por disciplina, departamento ou unidade, baseia-se portanto no número de horas-aula efetivamente ministradas, levando em conta os docentes que realmente dão aulas, em cada departamento.

Esses cálculos fornecem os elementos indispensáveis à determinação da turma média efetiva em cada disciplina, tal como definida na introdução.

DISCUSSÃO DO SIGNIFICADO DOS ÍNDICES DE TME E TMT

Como já se mencionou acima, a turma média é um indicador de nível de utilização da ca-

pacidade instalada de docentes. Por essa razão, não pode ser tomada como indicador do índice de atuação ou índice de produtividade do corpo docente, devido à dificuldade em comparar turmas médias⁵. Por exemplo, no caso de existirem duas disciplinas, uma com turma média baixa e outra alta, não será possível dizer qual delas apresenta maior produtividade docente. Pode acontecer que uma disciplina tenha turma média baixa por ter poucos alunos matriculados, o que obviamente não implica que seu professor tenha baixa produtividade. Situações como essa ocorrem freqüentemente. Disciplinas de anos básicos devem apresentar turmas médias, em geral, maiores que as dos anos finais de conclusão dos cursos; desistência, reprovação, já se incumbem de diminuir a massa crítica (número de alunos) das disciplinas dos últimos anos. Outro fator importante a ser verificado diz respeito à natureza da disciplina. Uma disciplina pode apresentar uma turma média baixa devido ao grau de complexidade em seu ensino. Certas disciplinas, que envolvem porcentagem elevada de experimentos de laboratórios, devem apresentar uma turma média menor, *coeteris paribus*, que uma outra que implique porcentagem maior de aulas expositivas. Finalmente, problemas relacionados com o espaço físico podem impor padrões de divisão de turmas que, *coeteris paribus*, podem levar a diferenças nas turmas médias. Portanto, a complexidade de seus fatores determinantes indica que a turma média independe em grau considerável das decisões do professor da disciplina ou da administração do departamento, não podendo e não devendo ser tomada como indicador de produtividade docente.

Apesar de não constituir indicador adequado para mensuração de produtividade e/ou eficiência, o índice de turma média pode ser útil ao planejamento, desde que bem interpretado. Neste trabalho, sugere-se uma interpretação a partir da comparação entre o índice de Turma Média Teórica (TMT) e o índice de Turma Média Efetiva (TME).

A diferença básica entre os dois indicadores reside no cômputo do ensino ministrado, ou no denominador da fórmula para turma média. Na turma média teórica, é tomado um número padrão de horas de aulas semestrais para todos os docentes dos departamentos, unidades e universidade. Ou seja, para o cálculo da turma média teórica, supõe-se que o número médio de horas semanais de aulas para os docentes é seis. Conseqüentemente, no cômputo da TMT no denominador se utilizará como medida do ensino ministrado o número de docentes multiplicado por seis.

No cômputo da turma média efetiva a medida do ensino ministrado será o ensino efetivamente ministrado em cada tipo de aula da disciplina. Ou seja, é a soma dos professores/horas de cada tipo de aula da disciplina. Por exemplo, se uma disciplina tem dois tipos de aulas, expositiva e prática, com uma hora expositiva e quatro horas

⁴ Veja Alves e Nogueira (1975), Anexo II.

⁵ Por si só, sem levar em conta os fatores que determinam a sua ordem de grandeza.

práticas por semana, com um professor provendo à aula expositiva e dois à aula prática, o ensino efetivamente prestado seria:

$$1 \times 1 + 2 \times 4 = 9$$

Portanto, no cálculo da turma média efetiva, o denominador é uma medida do ensino efetivamente ministrado, levando em conta os professores que ministram a disciplina nos vários tipos de aula em que a carga horária da disciplina é dividida.

A distinção entre ensino assistido e ensino ministrado é importante. No exemplo acima, a carga horária semanal da disciplina é 5. Todos os alunos cursando a disciplina assistem 5 horas de aula por semana, mas o ensino ministrado é de 9. Ou seja, embora a carga horária seja de 5 horas, o esforço em termos de professores/horas na disciplina é de 9. Em suma, o grau de complexidade (*independentemente dos fatores determinantes da complexidade*) é maior nesse caso do que se a disciplina consistisse de 5 horas de aulas expositivas com apenas um professor ministrando essas 5 horas para todos os alunos da disciplina conjuntamente. Em suma, a turma média efetiva leva em consideração a diferença entre o ensino assistido pelos alunos e o ensino efetivamente ministrado na disciplina. Novamente, inúmeros fatores podem estar contribuindo para o grau de complexidade, no ensino da disciplina. Um desses fatores, tipos de aulas, é levado em consideração na TME; portanto, se os demais fatores fossem mantidos constantes, diferenças em TME refletiriam diferenças entre as diversas modalidades de aula.

Resta agora apresentar o que se pode apreender da comparação entre os índices de TMT e TME. Em primeiro lugar, é importante observar que não é possível comparar TMT e TME por disciplina. A TMT pela própria definição exclui seu cômputo por disciplina. O docente na atual estrutura universitária está vinculado ao departamento e não à disciplina. Portanto, a menor unidade para cômputo da TMT é o departamento e não a disciplina. A TME pode ser computada para a disciplina, pois, como se verá abaixo, os dados utilizados para o seu cômputo foram obtidos a partir de pesquisa de campo para cada disciplina da USP. A comparação entre TMT e TME consistirá basicamente na comparação entre os denominadores dos dois índices. Os numeradores por definição são iguais, ambos são o ensino assistido na disciplina: número de alunos multiplicado pela carga horária semanal da disciplina. A diferença entre a TMT e TME será refletida nas diferenças dos denominadores das duas fórmulas. Enfatizando o que já foi colocado anteriormente, o ensino ministrado na TMT pressupõe uma carga horária média de seis horas por semana para os docentes do departamento em uma semana típica do ano letivo de 1974, ao passo que o ensino ministrado na TME consiste na soma do ensino efetivamente ministrado em todas as disciplinas do departamento. Este último resultado pode ser maior, menor ou igual ao ensino ministrado, calculado pela multiplicação do número de docentes do departamento por seis.

As diferenças entre esses índices para cada departamento e cada unidade poderão dar uma indicação das

desigualdades na distribuição da carga horária docente. Comparando o denominador das duas fórmulas, será possível verificar a diferença entre a carga horária semanal de seis e a carga horária média efetiva do departamento ou unidade. Se a carga horária média efetiva for muito maior que seis significa que, no departamento onde isso ocorre, os professores estão sobrecarregados com atividades docentes, tendo, portanto, menos tempo para se dedicar a outras atividades. Competirá ao planejamento identificar as razões para a desigualdade entre TMT e TME e tomá-las em consideração para o planejamento futuro.

CÔMPUTO DE TMT E TME

Os elementos envolvidos no cômputo de TMT e TME são os seguintes:

1. TME na Disciplina, no Departamento, na Unidade e na USP

$$\text{Ensino Assistido na Disciplina } i = N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}$$

onde:

N_i é o número de alunos matriculados na disciplina i , H_{ij} é o número de horas de aulas da aula tipo j na disciplina i e j indica o número de tipos de aula na disciplina.

$$\text{Ensino Efetivamente Ministrado} = \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}$$

onde:

P_{ij} é o número de professores no tipo de aula j da disciplina i .

Portanto, a turma média efetiva na disciplina é dada por:

$$TME_i = \frac{N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}}{\sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}$$

A turma média efetiva no departamento k é dada por:

$$TME_k = \frac{\sum_{i=1}^n N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}}{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}$$

A turma média efetiva na unidade n é dada por:

$$TME_u = \frac{\sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n N_{ik} \sum_{j=1}^J H_{ijk}}{\sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ijk} H_{ijk}}$$

A turma média efetiva na universidade é dada por:

$$TME_{USP} = \frac{\sum_{n=1}^U \sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n N_{iku} \sum_{j=1}^J H_{ijk}}{\sum_{n=1}^U \sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ijk} H_{ijk}}$$

2. TMT

Como já se mencionou, não tem sentido definir TMT por disciplina; portanto, ela só pode ser definida ao nível do departamento, da unidade e da universidade. Antes, porém, é necessário definir o ensino ministrado.

Ensino Ministrado no Departamento: $6 D_k$

onde:

D_k é o número de docentes do Departamento k.

Ensino Ministrado na Unidade: $6 \sum_{k=1}^K D_k$

Ensino Ministrado na USP: $6 \sum_{n=1}^U \sum_{k=1}^K D_{ku}$

Portanto, a turma média teórica no departamento é dada por:

$$TMT_k = \frac{\sum_{i=1}^n N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}}{6 D_k}$$

na unidade:

$$TMT_n = \frac{\sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n N_{ik} \sum_{j=1}^J H_{ijk}}{6 \sum_{k=1}^K D_k}$$

na USP:

$$TMT_{USP} = \frac{\sum_{n=1}^U \sum_{k=1}^K \sum_{i=1}^n N_{iku} \sum_{j=1}^J H_{ijk}}{6 \sum_{n=1}^U \sum_{k=1}^K D_{ku}}$$

COMPARAÇÃO ENTRE TMT E TME

A comparação entre TMT e TME é imediata, pois consiste basicamente na comparação dos denominadores dos dois índices. A única medida necessária para tornar possível a comparação consiste na homogeneização da TMT. Como o ano tem dois semestres, para se poder dispor de uma turma teórica de uma semana típica do ano de 1974, faz-se necessário dividir por dois o ensino assistido do departamento ou unidade, pois se supõe que todo docente ministre seis horas de aula semanalmente durante o ano, ou seja, tanto no primeiro como no segundo semestre. Tal procedimento é o mesmo que multiplicar por dois o número de docentes, ou seja, o estoque teórico disponível de ensino ministrado é aquele do 1º semestre mais o do 2º semestre. À exceção desse detalhe, a comparação dos denominadores é imediata. No cálculo das TMT's basta substituir seis por doze em todos os denominadores das fórmulas de TMT apresentadas.

Supondo, para multiplicar as explicações, que tanto as TMT's como a TME's são calculadas para semestre, a comparação entre TMT e TME consiste no seguinte:

$$TMT_k \stackrel{?}{=} TME_k$$

Para conhecer o motivo do sentido da desigualdade (?) entre TMT e TME no departamento k, é suficiente comparar o denominador das duas fórmulas, pois o numerador é o mesmo, ou seja,

$$\frac{\sum_{i=1}^n N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}}{6 D_k} \quad \frac{\sum_{i=1}^n N_i \sum_{j=1}^J H_{ij}}{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}$$

Se $TMT_k \geq TME_k$, então

$$6 D_k \leq \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}$$

levando a duas conclusões possíveis:

$$(a) 6 \leq \frac{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}{D_k}$$

ou

$$(b) D_k \leq \frac{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}{6}$$

Chamando

$$\frac{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}{D_k} = H^*$$

$$e \frac{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}}{6} = D_k^*$$

onde:

* H é o número médio de horas de aulas efetivamente ministradas e D_k o número de "docentes efetivos", é possível concluir que no departamento k o número médio de horas de aulas efetivamente ministradas pelos docentes do departamento é maior que a média máxima requerida regimentalmente, ou, o que equivale a uma interpretação alternativa, o número efetivo de "docentes efetivos" é maior que o número de docentes existentes no departamento k .

Tal fato pode ocorrer devido a vários fatores:

- Escassez de "massa crítica"* — um número de turmas bastante grande, leva a uma turma média efetiva pequena. Uma divisão muito grande de turma, *coeteris paribus*, requer mais professores por disciplina do que em uma situação onde isso não ocorresse.
- Espaço físico deficiente* — A compartimentação inadequada de espaço físico, mesmo no caso de se dispor de área total suficientemente grande, vai influir na divisão das turmas. Salas de aula e laboratórios muito pequenos obrigam a constituição de turmas médias efetivas menores que as turmas médias teóricas, ou esperadas.
- Espaço físico insuficiente* — Quando a área disponível para aulas e/ou laboratório é pequena, *coeteris paribus*,

pode haver uma maior divisão de turmas nas disciplinas. Nesse caso, aulas das mesmas disciplinas são repetidas em diversos períodos para turmas diferentes.

d) *Insuficiência de equipamentos* — A insuficiência de equipamentos de ensino necessários às salas, *coeteris paribus*, pode limitar o tamanho da turma na disciplina. Este seria um outro possível fator contribuindo para a divergência entre TMT e TME do departamento k .

e) *Grau de complexidade do ensino* — finalmente, quanto mais complexo o ensino da disciplina, *coeteris paribus*, maior o número de tipos de aula e maior a probabilidade de turmas menores por professor em cada tipo de aula e, conseqüentemente, maior também a probabilidade de a TMT ser maior que a TME. É importante observar que o grau de complexidade não envolve necessariamente complexidade no assunto sobre o qual versam as disciplinas. Diz respeito, isto sim, à natureza de seu ensino.

Essas são apenas cinco possíveis explicações para $TMT_k \geq TME_k$. Existem outras, e inclusive pode ocorrer que os cinco fatores contribuam simultaneamente para a desigualdade nesse sentido.

Se $TMT_k < TME_k$, então

$$6 D_k > \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^J P_{ij} H_{ij}$$

nesse caso, novamente podem ocorrer duas situações:

$$(a) D_k > D_k^*, \text{ e/ou}$$

$$(b) 6 > H_k^*$$

A desigualdade (a) implica a existência de um maior número de docentes que os que efetivamente ministram aula, sob a hipótese de cada docente ser obrigado a ministrar seis horas de aulas por semana. A desigualdade (b) significa que, se todos os professores estão ministrando aulas, a carga efetiva média docente é menor que o número mínimo exigido regimentalmente.

São as seguintes as possíveis razões para $TMT_k < TME_k$:

- Carga docente elevada em pós-graduação* — Se num departamento existir uma carga docente elevada de pós-graduação (aqui só está sendo levado em consideração o ensino de graduação), é possível que nem todos os docentes estejam ministrando aulas de graduação, então, *coeteris paribus*, a TMT_k é menor que TME_k , ambas se referindo à graduação.
- Afastamento e requisitos exigidos de pós-graduação* — Afastamentos de professores de departamento para exercer atividades fora da Universidade e/ou para cursar pós-graduação ou especialização fora da USP, e/ou diminuição da carga didática de professores em início de carreira para lhes permitir cursar pós-graduação, *coeteris paribus*, levará a uma TME maior que TMT do departamento.
- Ineficiência* — Pode ocorrer que professores estejam ociosos — Nesse caso, *coeteris paribus*, a TME é maior que a TMT. Obviamente, se parte dos professores do departamento não está desempenhando atividades didáti-

cas, a turma média efetiva será maior que a turma média teórica.

d) *Inadequação da medida de TMT* — Finalmente, pode ocorrer que as seis horas aqui pressupostas não reflitam a realidade. Pode muito bem ocorrer que professores de certos departamentos estejam dedicando muito mais tempo à pesquisa que à atividade didática. Pode ocorrer o fato de alguns professores terem maior predisposição à atividade de pesquisa e serem muito mais produtivos nessa área. As seis horas aqui supostas e concordantes com o estabelecido pela Reitoria da USP não seriam realistas e certos departamentos poderiam preferir uma carga didática menor para seus docentes que aquela estabelecida.

Esta última alternativa não parece viável, pois, analisando questionários de Pessoal docente, Alves e Nogueira concluem que a carga horária docente semanal das várias unidades e departamentos raramente é menor que seis⁶. Portanto, parecem ser os fatores do tipo a, b e c os que melhor explicam tal desigualdade.

Os resultados das comparações de TMT_k e TME_k são também válidos para as unidades e para a USP como um todo. Os resultados empíricos dessas comparações serão apresentados primeiro para as unidades e para áreas de ensino na Tabela 1, e segundo para os departamentos e áreas de ensino na Tabela 2. As unidades e departamentos onde $TME < TMT$, ou onde a situação parece ser mais delicada, são identificadas por um asterisco.

RESULTADOS EMPÍRICOS

O nível de unidades e áreas de ensino, as comparações das turmas médias teóricas e efetivas parecem apresentar alguma regularidade. Nas unidades pertencentes à área de Exatas e Tecnológicas, a TME é sistematicamente maior que a TMT. A única exceção é o Instituto de Física onde, assim mesmo, a TME é apenas ligeiramente menor que a TMT; a TME é 30,09 enquanto que a TMT é 32,10 (vide Tabela 2). Para o total da área, a TME é maior que a TMT.

No caso da área Biológica, a situação é bastante diferente. De um total de 13 unidades, oito apresentam $TMT > TME$. É possível que nesse caso exista de fato uma tendência de a TME ser menor que a TMT por motivos relacionados com o grau de complexidade no ensino das disciplinas das unidades. É interessante observar que existe um alto grau de consistência nos resultados. Por exemplo, as duas escolas de Enfermagem apresentam TME's bastante semelhantes, o mesmo se verificando com as duas escolas de Medicina e as duas escolas de Odontologia. Como pode ser visto na Tabela 2, a TME da área de biológicas é menor que a da área de Exatas e Tecnológicas, o mesmo se verificando com a TMT. Ao mesmo tempo, parece existir uma tendência nas unida-

des da área de Biológicas a apresentarem TME maior que TMT.

Como já foi mencionado, uma possível explicação para diferenças acentuadas entre TMT e TME pode ser o ensino de pós-graduação que não foi levado em consideração no cálculo de TMT e TME. Na próxima seção as turmas médias de pós-graduação serão consideradas e uma tentativa será feita no sentido de verificar o suporte empírico a essa explicação.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E TURMAS MÉDIAS

1. Participação da Pós-Graduação no Ensino Assistido

O ensino de pós-graduação representa hoje parcela ponderável da atividade docente na USP. Com a introdução da reforma universitária e a conseqüente reestruturação da carreira docente, tornou-se necessária a implantação do ensino de pós-graduação na universidade, cujos cursos passaram a ser indispensáveis à evolução do docente na carreira. Por outro lado, o rápido processo de desenvolvimento levou a economia a uma demanda crescente por mão-de-obra com níveis cada vez mais elevados de especialização, cuja formação, por sua vez, requeria pessoal docente com um grau de preparação adequado. Dessa forma, impôs-se à universidade a necessidade de se aparelhar e criar condições para satisfazer a essa demanda. Esses fatores conjuntamente explicam a rápida expansão dos cursos de pós-graduação na USP a partir do final dos anos sessenta e início dos anos setenta.

Presentemente, o ensino de pós-graduação faz parte integrante do esforço docente da quase totalidade das unidades da USP, e em muitas unidades, representa parcela ponderável da atividade docente. A Tabela 3 apresenta resultados que possibilitam uma visão aproximada do esforço desenvolvido na área de pós-graduação da USP. Porém, antes da discussão dos resultados, cumpre apresentar algumas qualificações. Em primeiro lugar, existe um problema sério de mensuração do ensino assistido de pós-graduação, decorrente da inexistência de órgão que centralize as matrículas nas respectivas disciplinas. As matrículas nas disciplinas de graduação são controladas pelo CCE/USP, ao passo que as matrículas nas disciplinas de pós-graduação são controladas pelas secretarias de pós-graduação das diversas unidades. O ensino assistido de graduação, apresentado na coluna 1 da Tabela 3 foi calculado com base em dados fornecidos pelo CCE/USP, enquanto que o ensino assistido de pós-graduação foi obtido a partir de questionários específicos respondidos pelas Secretarias de Pós-Graduação.

⁶ Veja Alves e Nogueira (1975), cap. II.

É de se esperar que os dados de pós-graduação estejam mais sujeitos a erros que os de graduação, uma vez que esses últimos já são sistematicamente coletados e arquivados no CEE/USP, semestralmente, enquanto que os primeiros o foram, pela primeira vez, por Alves e Nogueira (1975). Em segundo lugar, mesmo que não existissem problemas de coleta dos dados, o ensino assistido de pós-graduação apresentado na Tabela 3, representa uma medida que subestima a verdadeira magnitude do esforço acadêmico de pós-graduação. Ensino assistido constitui apenas uma parte da interação aluno/professor em cursos de pós-graduação. A orientação do aluno, o processo de tutoria e o esforço de pesquisa individual do aluno, a partir da orientação recebida do professor, não são computados como parte do ensino assistido, o qual, portanto, muito provavelmente subestima em grande parte o esforço acadêmico empreendido em cursos de pós-graduação.

Finalmente, existe uma diferença qualitativa substancial entre os vários cursos de pós-graduação da USP. Muitos destes poderiam ser entendidos mais como cursos de especialização que como de pós-graduação propriamente ditos. Se pós-graduação for entendido como aquele curso organizado de forma a levar o aluno ao mestrado ou doutorado, então a comparação de ensino assistido entre as diversas unidades pode levar a conclusões errôneas. Em algumas unidades e departamentos, os cursos de pós-graduação estão mais próximos de cursos de especialização ou "reciclagem" que de cursos de pós-graduação como é aqui entendido.

Pelas razões expostas, a análise da área de pós-graduação deve ser empreendida com o devido cuidado. Os resultados representam tentativas, e devem ser tomados como uma primeira análise de um setor da USP que carece de sistema de acompanhamento adequado.

Voltando à Tabela 3 — coluna (4), onde se apresenta a participação do ensino de pós-graduação no total de ensino assistido, é possível observar que esta participação no ensino assistido total na USP é de 9,13%. Descendo a um nível mais desagregado, é possível constatar a liderança da área de biológicas em termos de ensino de pós-graduação, cuja participação é de 16,60%, enquanto que, na área de tecnológicas e exatas, a participação é de 6,29% e, na área de humanas, de 5,50%. Portanto, a liderança do setor de ensino de pós-graduação da USP cabe à área de biológicas. Ao nível de unidades, aquela que apresenta uma maior proporção do ensino de pós-graduação é a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, com um índice de 30,86%. Por outro lado, existem unidades tais como Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Escola de Educação Física e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica onde não existem cursos de pós-graduação.

Sumarizando os resultados, pode-se afirmar que os cursos de pós-graduação já apresentam parcela ponderável do ensino assistido em diversas unidades das USP, mas ainda existe uma variância muito grande nesta participação.

2. Turmas Médias de Pós-Graduação

A análise das turmas médias de pós-graduação difere ligeiramente daquela utilizada para o ensino de graduação. Em primeiro lugar, não foi possível o cômputo das turmas médias teóricas. Na definição das TMT's para graduação foi suposto que a carga didática média era de seis horas semanais, contudo, para docentes com título acadêmico igual ou superior a Doutor, nessas seis horas estaria também incluído o ensino de pós-graduação. Portanto, a TMT calculada para o ensino de graduação estaria subestimando a verdadeira TMT do departamento ou unidade. Como já se mencionou, a exclusão do ensino assistido de pós-graduação poderia representar um fator explicativo para a existência de TMT maior que a TME.

A fim de verificar a relevância desse fator, calculou-se a turma média efetiva de pós-graduação para os departamentos e unidades da USP. A Tabela 4 apresenta o resultado dos cálculos das TME_{PG} (turma média efetiva de pós-graduação) para as unidades. Na mesma tabela são representadas as TMT e TME para o ensino de graduação. Novamente as unidades assinaladas com "asterisco" são aquelas que apresentam TMT maior que a TME.

A introdução da turma média efetiva de pós-graduação não parece constituir uma explicação convincente para as diferenças entre a TMT de graduação e TME de graduação. Os dados apresentados na Tabela 4 indicam que, em algumas unidades, como por exemplo a Faculdade de Direito, uma TMT muito maior que a TME para a graduação parece compensada por uma TME_{PG} duas vezes maior do que TME_{PG} da USP. Nesse caso, os dados aparentemente indicam que parte da capacidade docente ociosa nos cursos de graduação pode estar sendo compensada por um maior esforço na área de pós-graduação. Todavia, de um modo geral, a introdução das turmas médias de pós-graduação não apresenta evidências suficientemente fortes para modificar substancialmente as conclusões apresentadas na seção anterior deste capítulo.

Quando a mesma análise é feita ao nível dos departamentos (resultados apresentados na Tabela 5) pode-se constatar que o mesmo padrão observado na Tabela 4 se verifica.

CONCLUSÕES

O que se conclui, a partir da análise das turmas médias de graduação e pós-graduação é que na USP existe um alto grau de desigualdade na distribuição de carga docente. O ensino de pós-graduação não parece estabelecer a principal razão para a existência de TMT bastante maior que TME. Conseqüentemente, as

razões para a existência dessas situações devem ser encontradas nos demais fatores mencionados.

Obviamente, as conclusões da análise de turmas médicas correspondem a tentativas e, pelos mesmos motivos já mencionados, devem ser tomadas com as qualificações devidas. Para fins de planejamento, será importante analisar mais minuciosamente os casos extremos das desigualdades, onde parece evidente que problemas podem existir ou estar existindo. A sugestão concreta é no sentido de que esses resultados sejam tomados como in-

dicativos de possível existência de problemas a serem resolvidos.

Finalmente, é importante salientar que a existência de diferenças entre as turmas médias teóricas e efetivas não deve ser interpretada como ineficiência no uso da capacidade docente instalada, embora, em algumas circunstâncias, e após uma análise mais detalhada por grupo de planejamento específico, possa ser atribuída a distorções na alocação dos recursos docentes nos departamentos ou unidades.

TABELA 1

TOTAL DE HORAS DE ENSINO ASSISTIDO E ENSINO MINISTRADO NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO, NÚMERO DE PROFESSORES, TURMA MÉDIA TEÓRICA E TURMA MÉDIA EFETIVA, POR UNIDADE E ÁREA DE ENSINO (1974)

| Área | Unidade | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Nº Professores da Unidade | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva |
|---------------------|-----------|------------------|-------------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| Exatas e Tecnologia | 03 EP | 141617,0 | 3326,7 | 354 | 33,34 | 42,57 |
| | 18 EESC | 44683,0 | 1149,0 | 152 | 24,50 | 38,89 |
| | 55 ICMSC | 16196,0 | 315,0 | 30 | 44,99 | 56,00 |
| | 54 IFQSC | 11116,0 | 299,0 | 28 | 33,08 | 37,18 |
| | 43 IF* | 61634,0 | 2048,5 | 160 | 32,10 | 30,09 |
| | 44 IG | 12226,5 | 462,1 | 53 | 19,22 | 26,46 |
| | 45 IME | 84293,0 | 1390,0 | 154 | 45,61 | 60,64 |
| | Subtotal | 420673,5 | 10468,3 | 1092 | 32,10 | 40,18 |
| Biológicas | 11 ESALQ | 54894,6 | 1733,1 | 217 | 21,08 | 31,67 |
| | 09 FCF* | 17179,0 | 943,5 | 73 | 19,61 | 18,21 |
| | 39 EEF | 13877,0 | 267,0 | 35 | 33,04 | 51,97 |
| | 07 EE* | 11847,0 | 1370,5 | 56 | 17,63 | 8,44 |
| | 22 EERP* | 10050,6 | 1424,5 | 40 | 20,94 | 7,05 |
| | 41 IB | 22768,0 | 940,0 | 83 | 22,86 | 24,22 |
| | 42 ICB | 44305,0 | 1436,8 | 188 | 19,64 | 30,83 |
| | 05 FM* | 59668,6 | 3389,6 | 250 | 19,89 | 17,60 |
| | 17 FMRP* | 42207,3 | 2337,0 | 189 | 18,61 | 18,06 |
| | 06 FHSP | 8450,5 | 239,2 | 82 | 8,59 | 35,32 |
| | 10 RMVZ* | 18623,0 | 903,0 | 61 | 25,44 | 20,62 |
| | 23 FO* | 37363,0 | 2940,5 | 129 | 24,14 | 12,71 |
| 25 FOB* | 16422,2 | 1414,9 | 86 | 15,91 | 11,61 | |
| | Subtotal | 357656,0 | 19339,9 | 1489 | 20,02 | 18,49 |
| Normas | 47 IP | 17375,0 | 546,0 | 69 | 20,98 | 31,82 |
| | 12 FEA | 63740,0 | 1244,0 | 185 | 28,71 | 51,24 |
| | 02 FD | 105011,0 | 871,0 | 128 | 68,37 | 120,56 |
| | 08 FFLCH* | 208587,5 | 4692,0 | 320 | 54,32 | 44,45'' |
| | 27 ECA | 34746,7 | 2739,0 | 166 | 17,44 | 12,69'' |
| | 26 FAU | 36449,6 | 909,4 | 99 | 30,68 | 40,08 |
| | 48 FE* | 36606,0 | 1152,7 | 95 | 32,11 | 31,76'' |
| | Subtotal | 502515,8 | 12154,1 | 1062 | 39,43 | 41,34 |
| | TOTAL | 1280845,4 | 41962,4 | 3643 | 29,30 | 30,52 |

*Unidades onde TMT é maior que TME

TABELA 2

TOTAL DE HORAS DE ENSINO ASSISTIDO E ENSINO MINISTRADO NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO, NÚMERO DE PROFESSORES, TURMA MÉDIA TEÓRICA E TURMA MÉDIA EFETIVA, POR UNIDADE, DEPARTAMENTO E ÁREA DE ENSINO 91974)

ÁREA DE HUMANAS
SUB-ÁREA I

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido (A) | Ensino Ministrado (B) | Número de Professores (C) | Turma Média Teórica (A) / (C) 12 | Turma Média Efetiva (A) / (B) |
|---------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|------------------------------|--|----------------------------------|
| 16 | | | | | | |
| Faculdade de | 16 AUP* | 21527,6 | 655,4 | 55 | 34,50 | 32,95 |
| Arquitetura e | 16 AUT | 7272,0 | 126,0 | 27 | 22,44 | 57,71 |
| Urbanismo | 16 AUH | 7016,0 | 114,0 | 17 | 34,39 | 61,54 |
| | Subtotal ¹ | 36449,6 | 909,4 | 99 | 30,68 | 40,08 |
| 12 | | | | | | |
| Faculdade de | 12 EAE | 39102,0 | 708,0 | 97 | 33,59 | 55,23 |
| Economia e | 12 EAD | 15528,0 | 298,0 | 51 | 25,37 | 52,11 |
| Administração | 12 EAC | 7976,0 | 232,0 | 37 | 17,96 | 34,38 |
| | Subtotal ¹ | 63740,0 | 1244,0 | 185 | 28,71 | 51,24 |
| 47 | | | | | | |
| | 47 PSA | 4984,0 | 136,0 | 22 | 27,81 | 36,65 |
| Instituto de | 47 PSC | 4229,0 | 196,0 | 24 | 14,63 | 21,58 |
| de | 47 PSE | 3057,0 | 133,0 | 14 | 18,19 | 22,98 |
| Psicologia | 47 PST | 5105,0 | 81,0 | 9 | 47,27 | 63,02 |
| | Subtotal | 17375,0 | 546,0 | 69 | 20,98 | 31,82 |
| | Total da Sub-Área | 117564,6 | 2699,4 | 361 | 27,14 | 43,55 |

¹ Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

* Departamentos onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE HUMANAS
SUB-ÁREA II**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva | |
|---|-----------------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|---------------------|--------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) | |
| 02 | | | | | | | |
| | 02 DFD | 8580,0 | 46,0 | 14 | 71,07 | 186,52 | |
| | 02 DCV | 19003,0 | 118,0 | 23 | 68,85 | 161,04 | |
| | 02 DCO | 10553,0 | 88,0 | 8 | 19,79 | 119,92 | |
| Faculdade de Direito | 02 DPN | 8732,0 | 62,0 | 14 | 51,98 | 140,84 | |
| | 02 DPC | 16955,0 | 152,0 | 15 | 94,19 | 111,55 | |
| | 02 DTB | 3246,0 | 48,0 | 6 | 45,08 | 67,62 | |
| | 02 DES | 13866,0 | 84,0 | 17 | 67,97 | 165,07 | |
| | 02 DEF | 4830,0 | 69,0 | 16 | 25,16 | 70,00 | |
| | 02 DIN | 7407,0 | 54,0 | 11 | 56,11 | 137,17 | |
| | 02 DMF | 5451,0 | 46,0 | 4 | 11,35 | 118,50 | |
| | Subtotal ¹ | | 105011,0 | 871,0 | 128 | 68,37 | 120,56 |
| | 48 | | | | | | |
| Faculdade de Educação | 48 EDA | 2016,0 | 92,0 | 16 | 10,50 | 21,91 | |
| | 48 EDF | 9367,0 | 253,5 | 39 | 20,01 | 36,95 | |
| | 48 EDM* | 25223,0 | 807,2 | 40 | 53,89 | 31,25 | |
| Subtotal | | 36606,0 | 1152,7 | 95 | 32,11 | 31,76 | |
| 08 | | | | | | | |
| Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas | 08 FLF* | 13022,0 | 306,0 | 22 | 49,32 | 42,55 | |
| | 08 FLS | 28572,3 | 444,3 | 50 | 47,62 | 64,30 | |
| | 08 FLH | 30153,1 | 463,3 | 44 | 57,11 | 65,08 | |
| | 08 FLG' | 19760,0 | 452,0 | 43 | 38,29 | 43,72 | |
| | 08 FLO* | 26056,0 | 1513,0 | 46 | 47,20 | 17,22 | |
| | 08 FLC* | 65966,0 | 849,0 | 60 | 91,62 | 77,70 | |
| | 08 FLM | 22142,0 | 634,3 | 55 | 33,55 | | |
| Subtotal ¹ | | 208567,5 | 4692,0 | 320 | 54,32 | 44,45 | |
| Total da Sub-Área | | 350204,5 | 6715,7 | 542 | 53,84 | 52,15 | |

¹ Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

* Departamentos onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE HUMANAS
SUB-ÁREA III**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva |
|--------------------------------|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|---------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 27 | | | | | | |
| Escola de comunicações e artes | 27 CCA | 14874,0 | 262,0 | 21 | 59,02 | 56,77 |
| | 27 CJE | 5529,0 | 166,0 | 32 | 14,40 | 33,31 |
| | 27 CRP | 3909,7 | 196,0 | 21 | 15,51 | 19,95 |
| | 27 CBD | 2301,0 | 93,0 | 13 | 14,75 | 24,74 |
| | 27 CTR | 4448,0 | 489,0 | 46 | 8,06 | 9,10 |
| | 27 CMV* | 1744,0 | 1197,0 | 15 | 9,69 | 1,46 |
| | 27 CAP | 1573,0 | 319,0 | 11 | 11,92 | 4,93 |
| Total da Sub-Área ¹ | | 34746,7 | 2739,0 | 159 | 17,44 | 12,68 |

¹ Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

* Departamentos onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE EXATAS E TECNOLOGIA
SUB-ÁREA I**

| Unidade | Departamento | Ensino | Ensino | Número de | Turma Média | Turma Média |
|--|--------------|-----------|------------|-----------|-----------------|-------------|
| | | Assistido | Ministrado | | Professores | Teórica |
| | | (A) | (B) | (C) | (A) / (C) 12 | (A) / (B) |
| 03 | | | | | | |
| | 03 PTR | 6546,0 | 108,0 | 19 | 28,71 | 60,61 |
| | 03 PHD | 8804,0 | 179,0 | 34 | 21,58 | 49,18 |
| | 03 PMC | 27327,0 | 479,0 | 52 | 43,79 | 57,05 |
| | 03 PEL | 23188,0 | 826,0 | 69 | 27,92 | 28,07 |
| Escola Politécnica | 03 PEF | 27813,0 | 592,2 | 57 | 40,66 | 46,96 |
| | 03 PCC | 10860,0 | 124,0 | 20 | 45,25 | 87,58 |
| | 03 PRO | 16590,0 | 224,0 | 25 | 55,30 | 74,06 |
| | 03 PQI* | 7657,0 | 373,0 | 29 | 22,00 | 20,53 |
| | 03 PMI | 1697,0 | 129,0 | 17 | 8,32 | 13,15 |
| | 03 PMT | 2854,0 | 136,5 | 17 | 13,99 | 20,91 |
| | 03 PNV | 4733,0 | 136,0 | 15 | 26,29 | 34,80 |
| | Subtotal | | 141617,0 | 3326,7 | 354 | 33,34 |
| 18 | | | | | | |
| | 18 SAP | 5858,0 | 101,0 | 13 | 37,55 | 58,00 |
| | 18 SET | 8804,0 | 203,0 | 25 | 29,34 | 43,37 |
| Escola de Engenharia de São Carlos | 18 SHS | 4623,0 | 84,0 | 19 | 20,28 | 55,03 |
| | 18 SEM | 5201,0 | 215,0 | 26 | 16,67 | 24,19 |
| | 18 SEL | 6975,0 | 245,0 | 23 | 25,27 | 28,47 |
| | 18 SGS | 2880,0 | 50,0 | 10 | 24,00 | 57,60 |
| | 18 STT | 4762,0 | 111,0 | 18 | 22,05 | 42,90 |
| | 18 SMT* | 452,0 | 20,0 | 7 | 53,81 | 22,60 |
| | 18 SES | 2470,0 | 92,0 | 8 | 25,73 | 26,85 |
| | 18 SCC | 2658,0 | 28,0 | | | 94,93 |
| Subtotal | | 44683,0 | 1149,0 | 152 | 24,50 | 38,89 |
| 44 | | | | | | |
| Instituto de Geociências | 44 GGG* | 4225,3 | 178,6 | 13 | 27,09 | 23,65 |
| | 44 GMP | 5087,2 | 191,4 | 19 | 22,31 | 26,57 |
| | 44 GPE | 1736,0 | 38,0 | 12 | 12,05 | 45,68 |
| | 44 GGE | 1178,0 | 54,0 | 9 | 10,91 | 21,81 |
| Subtotal | | 12226,5 | 462,1 | 53 | 19,22 | 26,46 |
| 14 | | | | | | |
| Instituto Astrodômico e Geofísico | 14 AGG | 456,0 | 52,0 | 7 | 5,42 | 8,77 |
| | 14 AGM | 104,0 | 12,0 | 3 | 2,89 | 8,67 |
| | 14 AGA | 716,0 | 36,0 | 22 | 2,71 | 10,89 |
| Subtotal | | 1276,0 | 100,0 | 32 | 3,32 | 12,76 |
| Total da Sub-Área | | 199802,5 | 5037,8 | 591 | 28,17 | 39,66 |

* Departamento onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE EXATAS E TECNOLOGIA
SUB-ÁREA II**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva |
|------------------------------|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|---------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 54 | | | | | | |
| Inst. Fís. e Quím. S. Carlos | 54 SQI | 4509,0 | 96,0 | 9 | 41,75 | 46,97 |
| | 54 SFI | 6607,0 | 221,0 | 19 | 28,98 | 29,89 |
| Subtotal | | 11116,0 | 317,0 | 28 | 33,08 | 37,18 |
| 43 | | | | | | |
| Instituto de Física | 43 FEP | 44846,0 | 1388,0 | 71 | 52,64 | 32,78 |
| | 43 FMT | 3681,0 | 224,5 | 27 | 11,36 | 16,40 |
| | 43 FMC | 13107,0 | 456,0 | 62 | 17,62 | 28,74 |
| Subtotal | | 61634,0 | 2048,5 | 160 | 32,10 | 30,09 |
| 46 | | | | | | |
| Instituto de Química | 46 QFL | 31341,0 | 796,0 | 74 | 35,29 | 39,37 |
| | 46 QBO | 16291,0 | 582,0 | 55 | 24,68 | 27,99 |
| Subtotal | | 47532,0 | 1378,0 | 129 | 30,77 | 34,57 |
| Total da Sub-Área | | 120382,0 | 3743,5 | 317 | 31,65 | 32,16 |

**ÁREA DE EXATAS E TECNOLOGIA
SUB-ÁREA III**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva |
|---------------------------------------|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|---------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 45 | | | | | | |
| Instituto de Matemática e Estatística | 45 MAT | 52992,0 | 865,0 | 88 | 45,06 | 61,26 |
| | 45 MAP | 15045,0 | 222,0 | 37 | 33,88 | 67,77 |
| | 45 MAE | 15025,0 | 272,0 | 29 | 43,17 | 55,24 |
| Subtotal ¹ | | 84293,0 | 1390,0 | 154 | 45,61 | 60,64 |
| 55 | | | | | | |
| Inst. Ciênc. Mat. São Carlos | 55 SMA | 9435,0 | 191,0 | 19 | 41,38 | 49,40 |
| | 55 SCE | 6761,0 | 124,0 | 11 | 51,22 | 54,52 |
| Subtotal | | 16196,0 | 315,0 | 30 | 44,99 | 56,00 |
| Total da Sub-Área | | 100489,0 | 1705,0 | 184 | 45,51 | 58,94 |

¹ Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA I**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva (A) / (B) |
|--|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 10 | | | | | | |
| Fac. de Medicina Veterinária e Zootécnica | 10 VP | 2954,5 | 142,0 | 16 | 15,39 | 20,81 |
| | 10 VCO* | 6618,0 | 429,5 | 19 | 29,03 | 15,41 |
| | 10 VPA | 3576,0 | 110,0 | 11 | 27,09 | 32,51 |
| | 10 VPS* | 5474,5 | 221,5 | 15 | 30,41 | 24,71 |
| Subtotal | | 18623,0 | 903,0 | 61 | 25,44 | 20,62 |
| 11 | | | | | | |
| Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" | 11 LME | 5213,0 | 63,0 | 9 | 48,27 | 82,75 |
| | 11 LFM | 1576,0 | 44,0 | 9 | 14,59 | 35,82 |
| | 11 LQI | 4166,0 | 112,0 | 18 | 19,29 | 37,20 |
| | 11 LBO | 2404,0 | 96,0 | 8 | 25,04 | 25,04 |
| | 11 LFT | 1431,0 | 40,0 | 10 | 11,92 | 35,77 |
| | 11 LZO | 2520,0 | 84,0 | 8 | 26,25 | 30,00 |
| | 11 LET | 4135,0 | 45,0 | 8 | 43,07 | 91,89 |
| | 11 LGN | 3596,0 | 117,0 | 19 | 15,77 | 30,73 |
| | 11 LAH | 3800,0 | 138,0 | 15 | 21,11 | 27,54 |
| | 11 LEF | 875,5 | 67,5 | 11 | 6,63 | 12,97 |
| | 11 LSG | 6602,0 | 250,0 | 19 | 28,96 | 26,41 |
| | 11 LER | 4946,0 | 186,0 | 19 | 21,68 | 26,59 |
| | 11 LTR | 2696,0 | 189,0 | 25 | 8,99 | 14,26 |
| | 11 LCS | 6234,1 | 175,6 | 23 | 22,59 | 35,49 |
| | 11 LZT | 4543,0 | 126,0 | 16 | 23,66 | 36,05 |
| Subtotal | | 54894,6 | 1733,1 | 217 | 21,08 | 31,67 |
| Total da Sub-Área | | 73517,6 | 2636,1 | 278 | 22,04 | 27,89 |

* Departamento onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA IV**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva (A) / (B) |
|-----------------------------|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 41 Instituto de Biociências | 41 BIO | 7013,0 | 206,0 | 26 | 22,48 | 34,04 |
| | 41 BIB* | 6266,0 | 379,0 | 24 | 21,76 | 16,53 |
| | 41 BIZ | 4583,0 | 134,0 | 14 | 27,28 | 34,20 |
| | 41 BIF | 4906,0 | 221,0 | 19 | 21,52 | 22,20 |
| Total da Sub-Área | | 22768,0 | 940,0 | 83 | 22,86 | 24,22 |

* Departamento onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA II**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido (A) | Ensino Ministrado (B) | Número de Professores (C) | Turma Média Teórica (A) / (C) 12 | Turma média Efetiva (A) / (B) |
|---|-------------------------|-------------------------|--------------------------|------------------------------|--|----------------------------------|
| 05 Faculdade de Medicina | 05 MPT | 2612,7 | 46,2 | 15 | 14,51 | 56,49 |
| | 05 MTD* | 3258,0 | 325,0 | 19 | 14,29 | 10,02 |
| | 05 MCL | 11753,2 | 694,0 | 67 | 14,62 | 16,68 |
| | 05 MNP | 3405,0 | 63,0 | 22 | 20,26 | 54,05 |
| | 05 MGO | 5031,0 | 142,0 | 21 | 19,96 | 35,43 |
| | 05 MDR | 540,0 | 96,0 | 18 | 2,50 | 5,62 |
| | 05 MCG | 6665,0 | 557,0 | 50 | 11,11 | 11,96 |
| | 05 MOF* | 3721,0 | 229,0 | 9 | 34,45 | 16,25 |
| | 05 MOT* | 2288,0 | 194,0 | 9 | 21,18 | 11,79 |
| | 05 MLS* | 5018,0 | 58,0 | 4 | 59,73 | 51,20 |
| | 05 MPR | 9657,0 | 563,0 | 16 | 50,30 | 17,15 |
| | Subtotal ¹ | 59668,6 | 3389,6 | 250 | 19,89 | 17,60 |
| 17 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto | 17 RMF | 4050,0 | 59,0 | 12 | 28,12 | 68,64 |
| | 17 RPM | 2070,0 | 68,1 | 13 | 13,27 | 30,37 |
| | 17 RPA | 1295,5 | 50,5 | 7 | 15,42 | 25,65 |
| | 17 RCM | 4028,0 | 218,1 | 29 | 11,57 | 18,47 |
| | 17 RNP | 2744,7 | 161,8 | 16 | 14,29 | 16,96 |
| | 17 RGO* | 5379,5 | 945,5 | 26 | 17,24 | 5,69 |
| | 17 RCO* | 12364,1 | 496,5 | 30 | 34,34 | 24,90 |
| | 17 RMS | 2746,7 | 71,4 | 11 | 20,81 | 38,43 |
| | 17 RBQ | 2432,0 | 44,7 | 8 | 25,33 | 54,35 |
| | 17 RGM | 1509,0 | 96,0 | 11 | 11,43 | 15,72 |
| | 17 RFA | 1899,0 | 76,0 | 9 | 17,58 | 24,99 |
| | 17 RFI | 978,0 | 41,6 | 10 | 8,15 | 23,47 |
| | 17 ROT | 492,2 | 5,5 | 7 | 34,18 | 89,50 |
| | Subtotal | 42207,3 | 2337,0 | 189 | 18,61 | 18,06 |
| | 1ª Subtotal da Sub-Área | 101875,9 | 5726,7 | 439 | 19,34 | 17,79 |
| 07 Escola de Enfermagem | 07 ENC* | 7036,0 | 742,5 | 30 | 19,54 | 9,48 |
| | 07 ENO | 3080,0 | 70,0 | 19 | 13,51 | 44,00 |
| | 07 ENP* | 1731,0 | 558,0 | 7 | 20,61 | 3,10 |
| | Subtotal | 11847,0 | 1370,5 | 56 | 17,63 | 8,44 |
| 22 Esc. de Enf. de Ribeirão Preto | 22 ERG* | 8098,8 | 1284,8 | 31 | 21,77 | 6,30 |
| | 22 ERP* | 1951,7 | 139,7 | 9 | 18,07 | 13,97 |
| | Subtotal | 10050,6 | 1424,5 | 40 | 20,94 | 7,05 |
| 09 Faculdade de Ciências Farmacêuticas | 09 FBF* | 6770,0 | 321,0 | 20 | 28,21 | 21,09 |
| | 09 FBT* | 2863,5 | 193,5 | 16 | 14,91 | 14,80 |
| | 09 FBC | 4883,5 | 271,0 | 26 | 15,65 | 18,02 |
| | 09 FBA | 2206,0 | 150,0 | 11 | 16,71 | 14,71 |
| | Subtotal ¹ | 17179,0 | 943,5 | 73 | 19,61 | 18,21 |
| 42 Instituto de Ciências Biomédicas | 42 BMA | 8674,0 | 293,0 | 31 | 23,32 | 29,60 |
| | 42 BMH | 8642,0 | 277,0 | 34 | 21,18 | 31,20 |
| | 42 BMF | 14813,0 | 311,8 | 63 | 19,59 | 47,51 |
| | 42 BMP* | 5101,0 | 268,0 | 22 | 19,32 | 19,03 |
| | 42 BMM | 7075,0 | 287,0 | 38 | 15,51 | 24,65 |
| | Subtotal | 44305,0 | 1436,8 | 188 | 19,64 | 30,83 |
| 06 Faculdade de Higiene e Saúde Pública | 06 HSP* | 1779,0 | 61,0 | 44 | 33,69 | 29,16 |
| | 06 HSA | 537,0 | 7,0 | 14 | 3,20 | 76,71 |
| | 06 HNT | 3704,0 | 149,0 | 6 | 51,44 | 24,86 |
| | 06 HEP | 2430,5 | 22,2 | 18 | 11,25 | 109,23 |
| | Subtotal | 8450,5 | 239,2 | 82 | 8,59 | 35,32 |
| | 2ª Subtotal da Sub-Área | 91832,1 | 5414,6 | 439 | 17,57 | 16,96 |
| | Total da Sub-Área | 193708,1 | 11141,3 | 878 | 18,38 | 17,39 |

¹ Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

* Departamento onde TMT é maior que TMK.

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA III**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva (A) / (B) |
|---|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 23 Faculdade de Odontologia | 23 ODE | 7195,0 | 401,0 | 28 | 21,41 | 17,94 |
| | 23 ODD | 6634,0 | 616,0 | 26 | 21,26 | 10,77 |
| | 23 ODP | 6396,0 | 500,0 | 26 | 20,50 | 12,79 |
| | 23 ODC* | 4478,0 | 401,0 | 14 | 26,65 | 11,17 |
| | 23 ODM | 2405,0 | 110,0 | 10 | 20,42 | 21,86 |
| | 23 ODO | 2256,0 | 76,5 | 15 | 12,53 | 29,49 |
| | 23 ODS | 1291,0 | 35,0 | 9 | 11,95 | 36,88 |
| Subtotal ¹ | | 37363,0 | 2940,5 | 129 | 24,14 | 12,71 |
| 25 Faculdade de Odontologia de Bauru | 25 BAH* | 2393,0 | 127,2 | 7 | 28,49 | 18,80 |
| | 25 BAL | 1106,0 | 57,0 | 6 | 15,36 | 19,40 |
| | 25 BAF | 1801,2 | 57,1 | 5 | 30,02 | 31,51 |
| | 25 BAE | 1659,0 | 118,0 | 11 | 12,57 | 14,06 |
| | 25 BAM | 1004,0 | 51,0 | 6 | 13,94 | 19,69 |
| | 25 BAD* | 2725,0 | 303,5 | 15 | 25,23 | 8,98 |
| | 25 BAP* | 3220,0 | 350,2 | 17 | 15,78 | 9,19 |
| | 25 BAQ | 968,0 | 108,0 | 11 | 7,33 | 8,96 |
| 25 BAS | 1056,0 | 37,0 | 5 | 17,60 | 28,54 | |
| 25 BAB | 450,0 | 10,0 | 3 | 13,61 | 49,00 | |
| Subtotal | | 16422,2 | 1414,9 | 86 | 15,91 | 11,61 |
| Total da Sub-Área | | 53785,2 | 4355,4 | 215 | 20,85 | 12,35 |

¹ Estão incluídos no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

* Departamento onde TMT é maior que TME.

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA V**

| Unidade | Departamento | Ensino Assistido | Ensino Ministrado | Número de Professores | Turma Média Teórica (A) / (C) | Turma Média Efetiva (A) / (B) |
|---------------------------------|--------------|------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | (A) | (B) | (C) | 12 | (A) / (B) |
| 39 Escola de Educação Física | 39 EFG | 4908,0 | 102,0 | 11 | 37,18 | 48,12 |
| | 39 EFT | 4897,0 | 94,0 | 18 | 22,67 | 52,09 |
| | 39 EFA | 3588,0 | 61,0 | 6 | 49,83 | 58,82 |
| Total da Sub-Área(*) | | 13877,0 | 67,0 | 85 | 35,04 | 51,97 |

(*) Estão incluídas no subtotal as horas correspondentes às disciplinas extra-departamentais.

TABELA 3

PARTICIPAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO ASSISTIDO

| ÁREA | UNIDADE | Ensino Assistido | Ensino Assistido | Ensino Assistido | Participação do |
|-----------------------------|-------------|------------------|------------------|------------------|-------------------------|
| | | Graduação | Pós-Graduação | Total | Ensino de Pós-Graduação |
| | | (1) | (2) | (3) - (1) + (2) | (4) - [(2)/(3)] . 100 |
| EXATAS E TECNOLÓGICAS | 03 EP | 141.617,0 | 8.064,0 | 149.681,0 | 5,39 |
| | 18 EESC | 44.683,0 | 3.317,0 | 48.000,0 | 6,91 |
| | 55 ICHSC | 16.196,0 | 796,0 | 16.992,0 | 4,68 |
| | 54 IFQSC | 11.116,0 | 328,0 | 11.444,0 | 2,87 |
| | 43 IF | 61.634,0 | 1.712,0 | 63.076,0 | 2,71 |
| | 44 IG | 12.226,6 | 2.315,0 | 14.541,6 | 15,92 |
| | 45 IME | 84.293,0 | 5.564,0 | 89.857,0 | 6,19 |
| | 46 IQ | 47.632,0 | 5.680,0 | 53.312,0 | 10,65 |
| | 14 IAG | 1.276,0 | 450,0 | 1.726,0 | 26,07 |
| | Subtotal | 420.673,6 | 28.226,0 | 448.899,6 | 6,29 |
| BIOLÓGICAS | 11 ESALQ | 54.894,7 | 13.828,0 | 68.722,7 | 20,12 |
| | 09 FCF | 17.719,0 | 4.189,0 | 21.368,0 | 19,60 |
| | 39 EEF | 13.877,0 | | 13.877,0 | |
| | 07 EE | 11.847,0 | 1.458,0 | 13.305,0 | 10,96 |
| | 22 EERP | 10.050,6 | | 10.050,6 | |
| | 41 IB | 22.768,0 | 5.400,0 | 26.168,0 | 12,99 |
| | 42 ICB | 44.305,0 | 5.026,0 | 49.331,0 | 10,19 |
| | 05 FM | 59.668,7 | 12.677,0 | 72.345,7 | 17,52 |
| | 17 FMRP | 42.207,3 | 13.458,0 | 55.665,3 | 24,18 |
| | 06 FHSP | 8.450,5 | 3.772,0 | 12.222,5 | 30,86 |
| | 10 FMVZ | 18.623,0 | | 18.623,0 | |
| | 23 FO | 37.363,0 | 11.536,0 | 48.899,0 | 23,59 |
| | 25 FOB | 16.422,2 | 1.861,0 | 18.283,2 | 10,18 |
| Subtotal | 357.656,0 | 71.205,0 | 428.861,0 | 16,60 | |
| HUMANAS | 47 IP | 17.375,0 | 3.272,0 | 20.647,0 | 15,85 |
| | 12 FER | 63.740,0 | 6.497,0 | 70.237,0 | 9,25 |
| | 02 FD | 105.011,0 | 3.396,0 | 108.407,0 | 3,13 |
| | 05 FFLCH | 208.587,5 | 11.824,0 | 220.411,5 | 5,36 |
| | 27 ECA | 34.746,7 | 1.905,0 | 26.651,7 | 5,20 |
| | 16 FAU | 36.449,6 | 540,0 | 36.986,6 | 1,35 |
| | 48 FE | 36.606,0 | 1.826,0 | 38.432,0 | 4,75 |
| Subtotal | 502.585,9 | 29.260,0 | 531.775,9 | 5,50 | |
| TOTAL | 1.280.845,5 | 128.691,0 | 1.409.536,5 | 9,13 | |

TABELA 4

TURMAS MÉDIAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

| ÁREA | UNIDADE | Turma Média Teórica Graduação | Turma Média Efetiva Graduação | Turma Média Efetiva Pós-Graduação |
|-----------------------------|----------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| EXATAS E TECNOLÓGICAS | 03 EP | 33,34 | 42,57 | 14,85 |
| | 18 EESC | 24,50 | 38,89 | 9,69 |
| | 55 ICMSC | 44,99 | 56,00 | 25,83 |
| | 54 IFQSC | 33,08 | 37,18 | 5,91 |
| | 43 IF* | 32,10 | 30,09 | 15,41 |
| | 44 IG | 19,22 | 26,46 | 6,97 |
| | 45 IME | 45,61 | 60,64 | 15,78 |
| | 46 IQ | 30,77 | 34,57 | 9,43 |
| | 14 IAG | 3,32 | 12,76 | 6,36 |
| | Subtotal | 32,10 | 40,18 | 13,14 |
| BIOLÓGICAS | 11 ESALQ | 21,08 | 31,67 | 32,67 |
| | 09 FCF* | 19,61 | 18,21 | 9,88 |
| | 39 EEF | 33,04 | 51,97 | |
| | 07 EE* | 17,63 | 8,44 | 23,00 |
| | 22 EERP* | 20,94 | 7,05 | |
| | 41 IB | 22,86 | 24,22 | 9,94 |
| | 42 ICB | 19,64 | 30,83 | 8,16 |
| | 05 FM* | 19,89 | 17,60 | 7,53 |
| | 17 FMRP* | 18,61 | 18,06 | 5,00 |
| | 06 FHSP | 8,59 | 35,32 | 10,71 |
| | 10 FMVZ* | 25,44 | 20,62 | |
| | 23 FO* | 24,14 | 12,71 | 5,00 |
| | 25 FOB* | 15,91 | 11,61 | 10,74 |
| | Subtotal | 20,02 | 18,49 | 11,28 |
| HUMANAS | 47 IP | 20,98 | 31,82 | 13,17 |
| | 12 FEA | 28,71 | 51,24 | 17,65 |
| | 02 FD | 68,37 | 120,56 | 31,94 |
| | 08 FFLCH | 54,32 | 44,45 | 21,57 |
| | 27 ECA | 17,44 | 12,68 | 18,89 |
| | 16 FAU | 30,68 | 40,08 | 20,31 |
| | 48 FE | 32,11 | 31,76 | 12,49 |
| | Subtotal | 39,43 | 41,34 | 20,62 |
| | TOTAL | 29,30 | 30,52 | 13,70 |

* Indica as unidades onde a turma média teórica da graduação é maior que a turma média efetiva de graduação.

**ÁREA DE EXATAS E TECNOLÓGICAS
SUB-ÁREA II**

| UNIDADE | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
|----------------------------------|--------------|---------------------------|
| Inst. Fís. e Quím. São Carlos | SQI | 5,87 |
| | SFI | 5,93 |
| Subtotal | | 5,91 |
| Instituto de Física | FEP* | 16,57 |
| | FMT | 10,33 |
| | FNC | 19,78 |
| | Subtotal | 15,41 |
| Instituto de Química | QFL | 12,88 |
| | QBQ | 4,63 |
| Subtotal | | 9,43 |
| Total da Sub-Área | | 10,89 |

**ÁREA DE EXATAS E TECNOLÓGICAS
SUB-ÁREA III**

| UNIDADE | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
|---------------------------------------|--------------|---------------------------|
| Instituto de Matemática e Estatística | MAT | 13,79 |
| | MAP | 16,04 |
| | MAE | 18,45 |
| Subtotal | | 15,78 |
| Inst. Ciênc. Mat. São Carlos | SMA | 26,95 |
| | SCE | 24,15 |
| Subtotal | | 25,83 |
| Total da Sub-Área | | 19,42 |

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA I**

| UNIDADE | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
|--|--------------|---------------------------|
| Faculdade de Medicina, Veterinária e Zootécnica | VPC | |
| | VCO | |
| | VPA | |
| | VPS | |
| | Subtotal | |
| Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" | LHE | 27,97 |
| | LFM | 19,82 |
| | LQI | 33,04 |
| | LBO | 96,25 |
| | LFT | 36,75 |
| | LZO | |
| | LET | 22,81 |
| LGN | 39,75 | |
| Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" | LAH | 22,85 |
| | LEF | |
| | LSG | 60,00 |
| | LER | 11,25 |
| | LTR | |
| | LCS | 37,40 |
| | LZT | 25,83 |
| | Subtotal | |
| Total da Sub-Área | | 32,67 |

**ÁREA DE BIOLÓGICAS
SUB-ÁREA II**

| Unidade | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
|--------------------------|--------------|---------------------------|
| FACULDADE DE MEDICINA | MPT | |
| | MTD | 4,11 |
| | MCL | 4,04 |
| | MNP | 4,46 |
| | MGO | 1,96 |
| | MDR | |
| | MCG | 4,91 |
| FACULDADE DE MEDICINA | MOF | |
| | MOT | 1,46 |
| | MLS | |
| | MPR | 18,29 |
| | SUBTOTAL | 7,53 |
| FACULDADE DE MEDICINA | RMF | 5,71 |
| | RPM | |
| | RPA | |
| FACULDADE DE MEDICINA | RCM | 2,14 |
| | RNP | 11,00 |
| FACULDADE DE RIBEIRÃO | RGO | 4,42 |
| | RCO | 2,40 |
| | RMS | 12,40 |
| | RBQ | 4,04 |
| FACULDADE DE RIBEIRÃO | RGM | 8,58 |
| | RFA | 6,18 |
| | RFI | 6,86 |
| FACULDADE DE RIBEIRÃO | ROT | 7,42 |
| | SUBTOTAL | 5,00 |
| SUBTOTAL (1) DA SUB-ÁREA | | |

| ÁREA DE BIOLÓGICAS SUB-ÁREA II (continuação) | | |
|--|---------------------------------|--------------------------------|
| Unidade | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
| ESCOLA DE ENFERMAGEM | ENC ENO ENP | 24,81 21,39 |
| SUBTOTAL | | 23,00 |
| ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO | ERG ERP | |
| SUBTOTAL | | |
| FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | FBF FBT FBC FBA | 5,44 12,67 10,60 |
| SUBTOTAL | | 9,88 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | BMA BMH BMF BMP BMM | 2,98 4,64 9,31 5,71 |
| SUBTOTAL | | 8,16 |
| FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA | HSP HSA HNT HEP | 12,13 8,63 15,94 8,91 |
| SUBTOTAL | | 10,71 |
| SUBTOTAL (2) DA SUB-ÁREA | | |
| TOTAL DA SUB-ÁREA | | 7,98 |

| ÁREA DE BIOLÓGICAS SUB-ÁREA III | | |
|------------------------------------|--|--|
| Unidade | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
| FACULDADE DE ODONTOLOGIA | ODE ODD ODP ODC ODM ODO ODS | 8,33 5,00 5,08 6,04 |
| SUBTOTAL | | 5,00 |
| FACULDADE DE ODONTOLOGIA | BAH BAL BAF BAE BAM BAD BAP BAQ BAS BAB | 7,62 14,50 20,19 24,98 11,25 |
| SUBTOTAL | | 10,74 |
| TOTAL DA SUB-ÁREA | | 8,38 |

| ÁREA DE BIOLÓGICAS SUB-ÁREA IV | | |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Unidade | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
| INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS | BIO BIB BIZ BIF | 20,23 4,51 6,48 11,59 |
| TOTAL DA SUB-ÁREA | | 9,94 |

| ÁREA DE BIOLÓGICAS SUB-ÁREA V | | |
|----------------------------------|-------------------|------------------------------|
| Unidade | Departamento | Turma Média Pós-Graduação |
| ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | EFG EFT EFA | |
| TOTAL DA SUB-ÁREA | | |